



Simpósios selecionados Lista de Resumos

1. LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESFERA INTERNACIONAL

Coordenador

MagedTalaat Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan University)

RESUMO: “A língua portuguesa é uma língua de viagem. E eu escrevo viajando por ela a partir do porto onde ela chegou para me possuir”, Manuel Rui Monteiro. A presença das Literaturas de Língua Portuguesa nos países em que ela não é língua oficial supõe mobilidades e alteridades internas e externas que produzem entrelugares, intersecção de culturas. Quando a língua e a cultura portuguesa se expandiram para além dos territórios europeus, na Era dos Descobrimentos (1415-1543), e foram levadas a povos de origens diversas na América, África e Ásia, as primeiras navegações partiram do Algarve, ou Oeste de Al-Andaluz, região dominada pelos árabes por séculos e por onde circulavam os povos do Mediterrâneo. Nesse processo, o contato com as culturas locais e com as várias levas de imigrantes de diferentes regiões também enriqueceu a língua portuguesa em termos linguísticos e literários. Os contatos fronteiriços entre países falantes de língua portuguesa e falantes de espanhol geram conexões entre as literaturas das duas comunidades dentro da “América Latina” ou “Iberoamérica”. Na Ásia, regiões como Goa e Macau têm relações históricas com a língua portuguesa. A parceria entre a China, a Índia e o Brasil fortaleceu a presença das literaturas de língua portuguesa nas suas universidades. A imigração japonesa gerou a presença da língua portuguesa no Japão. Na África, as literaturas de língua portuguesa estão ganhando cada vez mais visibilidade. Apesar de essas literaturas dialogarem com temáticas comuns com o resto do continente africano, a presença da língua portuguesa na África falante de outras línguas, como o árabe, permanece regida por relações assimétricas em comparação com a mesma presença na Europa e nos Estados Unidos. Convidamos os pesquisadores a apresentar pesquisas sobre essas mobilidades e as alteridades na recepção literária ou na tradução cultural das Literaturas de Língua Portuguesa na esfera internacional.

Palavras-chave: Literaturas de Língua Portuguesa; Mobilidades; Alteridades.

2. LITERATURA E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL DA PAISAGEM E DO LUGAR

Coordenadoras

Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)

Renata Ribeiro Lima (IFMA)

RESUMO: O propósito desse simpósio é promover ampla discussão e debate em torno de um campo de estudos extremamente importante no que tange à abordagem interdisciplinar. Desde a década de 60 do século XX, com a proposta de Yi-Fu Tuan de uma geografia dedicada ao estudo da relação amorosa do homem com a natureza – do que adviria o termo “topofilia” – até a década de 70, quando da proposta fenomenológica de Edward Relph para a aproximação humanística da Geografia que vem ganhando foros de importância a subjetividade na ciência geográfica. Nasce então a Geografia Humanista Cultural com larga atuação no mundo contemporâneo, a exemplo da sua aproximação com a cultura, a linguagem literária e estética. Os Estudos Literários, por sua vez, têm se debruçado sobre as experiências íntimas com o lugar, na medida mesma da complexidade do universo sensível criado pelo escritor, ao contrário do que se praticava nos séculos XIX e XX, em que o espaço detinha pouca relevância, se comparado aos outros elementos da narrativa. Na perspectiva contemporânea, portanto, um novo olhar tem sido direcionado a essa categoria, uma dimensão mais subversiva, em que se torna possível a identificação de manifestações de resistência à hegemonia em matéria de ocupação e de práticas do espaço. Com esse simpósio objetiva-se problematizar essas questões quando do diálogo entre a ciência e a arte, levando-se em consideração as especificidades da Literatura e da Geografia. À luz, assim, dos conceitos da Geografia Humanista Cultural, convidamos os participantes a debater conosco a Literatura em prosa e verso sob esse viés de orientação.

Palavras-chave: Literatura; Geografia; Interdisciplinaridade.

3. LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Coordenadora

Dalve Oliveira Batista Santos (UFT)

RESUMO: O processo de transferência/transição do Ensino Médio (EM) para o Ensino Superior (ES) não é um processo fácil, pois, mesmo sendo ambientes que promovam ensino e aprendizagens, eles se diferem no nível de exigências e utilização das práticas languageiras. Neste último ambiente, são exigidas práticas de letramento diversificadas com a utilização da leitura e escrita. Dessa forma, o objetivo deste simpósio é abrir espaço para apresentação e discussão de questões que cercam a leitura e a produção textual na universidade em época de profundas transformações sociais alavancadas pela globalização. Nesse contexto, apreendemos que a academia deve preocupar-se, de maneira especial, para ascensão e desenvolvimento da leitura e da escrita crítica desses discentes, pois ela é representada por variadas práticas

sociais de utilização da linguagem em suas diversas modalidades. E nós, enquanto professores desta modalidade, devemos levar em consideração as concepções de leitura e escrita construídas ao longo da educação básica dos alunos, para que, a partir daí, novas relações sejam construídas vendo as necessidades de interação desse domínio. Nessa direção, a proponente do simpósio pretende apresentar uma prática de letramento (STREET, 1983,2003) para a formação de leitores e escritores de gêneros textuais que circulam na Universidade, tendo como base os Novos Estudos do Letramento (LEA e STREET, 1998; STREET, 1995; 2010; 2012; FIAD, 2011).

Palavras-chave: Escrita; Leitura; Letramento Acadêmico.

4. TUDO O QUE VOCÊ SABE ESTÁ ERRADO: AS EMANCIPAÇÕES DO CORPO E DO DESEJO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador

André Carneiro Ramos (UERJ)

RESUMO: Este simpósio, em sua totalidade, propõe-se a incitar dúvidas, discussões e possíveis iluminações sobre o tema anunciado. Para tanto, em se tratando das literaturas de língua portuguesa, o que na contemporaneidade também se evidencia é uma poética do corpo, bem como do desejo, ambas atuando de forma questionadora à heteronormatividade imperante. Mas como isso se efetivaria na heterogeneidade das estratégias textuais que temos em vista? Como esses textos lidariam com a necessidade de um “descompromisso” em relação à cultura na qual foram gerados, tendo como ponto de fricção o literário e o não-literário; o nacional e o estrangeiro; a masculinidade, a feminilidade e agora, de modo mais enfático, a androginia? De que maneira as questões de gênero, raça, classe e orientação sexual estariam sendo obliquamente (ainda?) cruzadas, perpassadas, rasuradas e problematizadas no discurso literário? E finalmente: como o esgarçamento das fronteiras de gênero e a escrita literária de práticas sexuais não heterossexuais (“subversivas” para muitos) impactariam num possível cânone literário? Entendemos, com obviedade, que o debate sobre tais temas é premente para a minimização dos mais variados preconceitos, em especial no nosso país. Nesse ínterim, esperamos reunir aqui ensaios de pesquisadores no intuito de esboçar uma amostragem crítica que possa evidenciar e materializar um diálogo inter e multidisciplinar sobre o momento em que vivemos, tendo como escopo as teias infundas da literatura.

Palavras-chave: Questões de gênero; Sexualidade; Literaturas de língua portuguesa.

5. ESTUDOS GEOSOCIOLINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Coordenador

Edmilson José de Sá (Centro de Ensino Superior de Arcoverde / Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Este simpósio tem o intuito de promover discussões sobre fenômenos de variação linguística no Português Brasileiro. Os estudos dessa natureza costumam se valer dos auspícios da Sociolinguística, a fim de verificar a interferência de fatores sociais, influenciados nos trabalhos desenvolvidos por William Labov; da Dialectologia, a partir da qual se verificam os limites espaciais onde se revelam as variantes mais acentuadas, cuja inspiração aos pesquisadores brasileiros adveio de Antenor Nascentes e Serafim da Silva Neto e da Etnolinguística, em que a língua é explicada por meio da cultura do falante, segundo as ideias de Alessandro Duranti. Logo, aqui se pretende receber trabalhos que discutam a variação geolinguística, a partir dos fenômenos registrados em atlas linguísticos ou de fenômenos detectados em investigações realizadas em comunidades distintas e explicadas de acordo com o gênero, a faixa etária e a escolaridade, não eximindo a inserção de trabalhos que discutam questões sobre diferentes culturas e épocas históricas que contribuíram para formação do português brasileiro, seja em relação ao tabuísmo, às manifestações culturais em distintas construções frasais e em estudos de comparação do português falado em regiões diferentes do Brasil de modo a compreender a relação entre o saber linguístico e a cultura a que o falante pertence.

Palavras-chave: Geolinguística; Sociolinguística; Português Brasileiro.

6. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O USO DA LÍNGUA

Coordenadora

Veraluce da Silva Lima (UFMA)

RESUMO: A temática em destaque busca discutir a relação entre tecnologias digitais e a língua que falamos. O objetivo é possibilitar um intercâmbio de informações sobre as tecnologias digitais, mais especificamente a internet e o que está a ocorrer com a língua portuguesa no espaço virtual. Com o advento da internet, a natureza da comunicação escrita se transformou radicalmente, introduzindo novos gêneros textuais e práticas discursivas diferenciadas das convencionais, possibilitando o funcionamento de redes sociais no mundo inteiro. Nesse sentido, a temática abarcará trabalhos resultantes de reflexões sobre as tecnologias digitais e o uso da língua, em tempos de comunicação mediada por aparatos tecnológicos que têm a internet como uma tecnologia digital a qual materializa a língua por meio de textos produzidos no processo de interação entre os indivíduos, na divulgação do conhecimento construído nas diversas áreas do saber. Assim, a internet tem possibilitado o surgimento de fenômenos linguístico-discursivos de uso da linguagem muito peculiares, com características específicas ao contexto que se coloca para o homem da contemporaneidade. Refletir sobre esses fenômenos, sobre a comunicação mediada por computador, o qual possibilita a comunicação entre os homens situados em qualquer parte do planeta, é de fundamental importância num estado como o Maranhão que ainda apresenta poucos investimentos em pesquisa.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Comunicação mediada por computador; Uso da língua.

7. O CORPO E SUAS TRAVESSIAS LITERÁRIAS: DAS EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO AOS RITOS DA SEXUALIDADE

Coordenadores

Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Aristóteles de Almeida Lacerda Neto (IFMA)

RESUMO: Na contemporaneidade, o conceito de gênero percorre todos os segmentos acadêmicos, transbordando semânticas, às vezes, discrepantes. Embora estejamos imersos num turbilhão de intensas experiências sociais, culturais e políticas, as quais desencadeiam novas formas de se pensar o corpo, a sexualidade e o contato com o outro, sobrevive, nos mais variados espaços da atuação humana, uma crença reducionista de que gênero se refere unicamente às diferenças entre homens e mulheres. Na esteira dos movimentos feministas, no combate à discriminação e em prol da diversidade sexual, os estudos de gênero vêm, ao longo dos anos, sofrendo uma série de modificações. A mais importante, talvez, seja a abertura para a compreensão dos papéis e identidades sexuais (intersexualidades, homossexualidades, bissexualidades, transexualidades). Esses eventos irrompem-se, sutil e abruptamente, na Literatura – instrumento de comunicação e interlocução entre os indivíduos. Com efeito, não basta reiterar condutas sociológicas e psicológicas parciais e estereotipadas, com vistas a abarcar processos tão complexos. Na sexualidade, nada é natural. Ao contrário, estamos nos referindo a um fenômeno singular que envolve fatores biológicos, sociais e psíquicos. Submete-se, ainda, a saberes e discursos, na forma de dispositivos de controle, que se transformam no decurso temporal e divergem entre as culturas. Este Simpósio Temático objetiva: a) Discutir, a partir das mais distintas bases epistemológicas (sociológicas, psicanalíticas, estéticas, filosóficas, dentre outras), as relações de gênero e as identidades sexuais que se subjetivam na e pela tessitura literária; e b) Examinar, no texto literário (erudito ou popular, consagrado ou não-canônico, nacional ou estrangeiro), o vínculo e as associações entre gênero e sexualidade. Desse modo, pretendemos contribuir para o estabelecimento de um diálogo conciliador, onde o texto literário surge como ferramenta que promove o debate, a reflexão e, conseqüentemente, convida-nos a imaginar outras possibilidades de laços sociais e formas de se relacionar com o outro.

Palavras-chave: Literatura; Corpo; Gênero.

8. ESCRITAS DE SI: AUTOBIOGRAFIA E MEMORIALISMO NA LITERATURA

Coordenadora

Sarah Diva da Silva Ipiranga (UECE)

RESUMO: Recordar impõe-se como uma tarefa que convida para si o exercício de muitas habilidades: a revelação, o testemunho, a confiança, a ocultação. No discurso literário essas questões encontram uma problematização fértil,

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

pois aciona-se a linguagem e sua potencialidade ficcional. Assim, na configuração de gênero que os chamados relatos de si possuem (autobiografia, diários, memórias, cartas, autorretrato), coexistem diversas teorias e estudiosos (George Gusdorf, PhillipeLejeune, Paul Ricouer, Paul de Man, para citar alguns) que buscam classificar e compreender os mecanismos estruturantes do discurso confessional, como também refletir sobre as complexas variações que o caráter fronteiro dos relatos de si gera. O mar, a cidade de origem, a paisagem, os antepassados, são muitos os topoi que formam uma cadeia significativa engendrada pelo fluir da linguagem, que tanto representa quanto cria a memória pretérita e aporta na formação da identidade. De posse dessa reflexão, este simpósio propõe análises que adentrem o espaço memorialístico literário, cujo traço autobiográfico é centro propulsor de sua produção.

Palavras-chave: Escritas de si; Memorialismo; Autobiografia.

9. VIVÊNCIAS ESCOLARES, RELIGIOSIDADES E O ESTUDO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Coordenadores

Camila Sampaio (UFMA)

Adriano Rios (UFMA)

RESUMO: A introdução do estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena na escola, instituído pelas leis 10639/03 e 11645/08, tem sido acompanhada de reflexões e debates que variam entre a capacitação de professores, instrumentalização didático-pedagógica e abordagens temáticas disciplinares. Disciplinas escolares como língua portuguesa, história, geografia, sociologia e filosofia, tem o potencial claramente identificável para trazer à sala de aula a centralidade da história da cultura afro-brasileira e indígena na constituição de questões locais e nacionais. A reforma do Ensino Médio no Brasil, aprovada pelo Senado para sanção presidencial em fevereiro de 2017, foi imposta sem a participação de profissionais educadores e da sociedade civil e sugere, dentre outras mudanças, a retirada dos acréscimos trazidos pelas leis 10639/03 e 11645/08. Durante a vigência dessa legislação, no plano microsociológico, um dos apontamentos recorrentes sobre as dificuldades de educadores e de estudantes em incorporar o estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena gira em torno de divergências religiosas estereotipadas, ainda que no Brasil o estado caracterize sua laicidade pela pluriconfessionalidade. É neste contexto, em que o cenário sócio-político brasileiro atual tende a polarizações dicotômicas sobre questões complexas, empobrecendo leituras sobre a vida social e instituindo o esvaziamento do ensino básico, que este grupo propõe acolher dois eixos de trabalho: a) experiências exitosas de educadores em formação e/ou profissionais que trabalharam com a história da cultura afro-brasileira e indígena e b) reflexões sobre a questão da diversidade religiosa no ambiente escolar e suas interlocuções com a temática étnicorracial.

Palavras-chave: Estudos afro-brasileiros e indígenas; Ensino; Diversidade religiosa.

10. O TEXTO LITERÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A CATÁSTROFE E O ESTADO DE EXCEÇÃO

Coordenadores

Liliane Batista Barros (UNIFESSPA)

Abilio Pacheco de Souza (UFPA)

RESUMO: O crescente avanço das direitas, sobretudo reacionárias, e os golpes perpetrados através de novas modalidades de implantação de estado de exceção (SERRANO, 2015), como os ocorridos em Honduras, Paraguai e Brasil, além das eleições de candidatos de direita e conservadores, como Magri, na Argentina, e Trump, nos EUA, recolocam este início de século como um espelhamento histórico, no mínimo preocupante, em relação ao anterior, por vezes chamado "era dos extremos" (HOBBSAW, 1995) e "séculos das catástrofes" (SELIGMANN-SILVA, 2003). De modo que as discussões em torno da produção literária do século passado, e de nosso passado recente, assumem um caráter de urgência, se não para evitarmos que o pior aconteça (ADORNO, 1995), pelo menos para que possamos ter algum preparo para o que virá. Este simpósio tem o objetivo de reunir trabalhos que discutam o texto literário, sua relação com a matéria histórica, com as catástrofes ou exceções causadas pelo imperialismo, colonialismo e pós-colonialismo (CALAFATE RIBEIRO, 2004; PADILHA, 2011), autoritarismo ou totalitarismo, perpassando pelas noções de narrativa de resistência (BOSI, 2002; FEDERICO LOREZ, 2002) e literatura de testemunho (SELIGMANN-SILVA, 2003; DE MARCO, 2002). Temos especial interesse nas leituras sobre as ditaduras militares no Brasil e demais países da América Latina, bem como estudos sobre o período da ditadura em Portugal e Espanha, e do período colonial e pós-colonial nas países africanos de língua portuguesa.

Palavras-chave: Narrativa de resistência/testemunho; Ditadura Militar; Colonialismo/ pós-colonialismo.

11. AS IDENTIDADES E MEMÓRIAS DAS NARRATIVAS FEMININAS DE AUTORIA NEGRA

Coordenador

Marco Aurélio Godinho Rodrigues (UEMA)

RESUMO: Nos últimos tempos, muito tem se abordado sobre as poucas afinidades entre o feminino, as identidades e a memória, principalmente, quando se trata da escrita feminina de autoria negra. Assim, nesse contexto, percebe-se ainda que o feminino como ideal político é vivenciado desde o século XIX, sendo que nas últimas duas décadas muito se tem dado ênfase acerca do "fim desse ideal", criando, tendenciosamente, um novo discurso de caráter inovador e crítico, inserindo no cenário mundial a importância da mulher

na literatura. Este simpósio objetiva discutir os aspectos conceituais referentes à identidade e à memória nas narrativas de autoria feminina negra com base em autores como Halbwachs (2003), Evaristo (2014), Alves (2011), Hall (2005), Le Goff (1990), Hollanda (1994), dentre outros, que discorrem acerca das particularidades do assunto. Portanto, aceitamos trabalhos que abordem reflexões em torno da identidade e memória na escrita feminina de autoria negra, criando um espaço de debate a respeito do processo de afirmação da identidade feminina, das conquistas das mulheres negras e do universo da mulher afro-brasileira em suas várias possibilidades vivencial-afetivas.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Escrita Feminina.

12. LITERATURA CONTEMPORÂNEA: RECONFIGURAÇÕES DA DIÁSPORA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Coordenadoras

Flavia Alexandra Pereira Pinto (IFMA)

Claudia Leticia Moraes (UFMA)

RESUMO: Ainda relativamente pouco estudadas, as relações que a literatura contemporânea do Brasil mantém com aquela que vem sendo escrita no vasto e variado horizonte da América Latina atual, têm se revelado um dos seus aspectos mais interessantes e originais, uma rede que têm marcado decisivamente o plano das leituras e a cena poética dos nossos dias. Chama a atenção também o modo como em muitos dos principais autores e poéticas que aí dialogam discutem uma série de problemas comuns de reorganização geral do campo da diáspora, a qual a prosa brasileira e latino-americana tem procurado responder criticamente, bem como oferecer alternativas para o pensamento e para a própria vida, constituindo-se, muitas vezes, como possibilidade distinta para o convívio comunitário, a ação política e a experiência estética. É objetivo deste simpósio reunir os pesquisadores interessados em refletir sobre o papel da literatura contemporânea, seja a partir da leitura de obras e autores individuais, seja a partir de panoramas e leituras comparativas que possam colocar em evidência questões pertinentes que a contemporaneidade tem sentido a necessidade de reconfigurar.

Palavras-chave: Diáspora; Literatura Contemporânea; América Latina.

13. A LINGUAGEM EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS DE VERDADES CONTINGENTES

Coordenador

Rubenilson Pereira de Araujo (UFT)

RESUMO: Vive-se atualmente o paradigma educacional emergente em que as hibridizações e a visão holística predominam em novos modos de se pensar e efetivar pesquisas em um mundo marcado por verdades contingentes, principalmente, no tocante às sexualidades, racialidades, ética e política. Mediante o cenário contemporâneo em que a disciplinarização impede a solução imediata, individual e especialista de problemáticas sociais e humanas,

exigindo um olhar e empenho coletivo na busca de plausíveis respostas para a complexidade que ora se instala, a proposta deste simpósio é agregar pesquisas ou intenções investigativas com contextos interdisciplinares, pluridisciplinares, transdisciplinares ou indisciplinados envolvendo a linguagem em seu sentido performático ou fundante de ser. Diante disso, propostas relacionadas aos campos discursivos nos estudos linguísticos e/ou literários envolvendo temas transversais, bem como questões de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais e diversidade religiosa serão bem vindas, desde que a linguagem e práticas discursivas de (não)subjetivação sejam o fio condutor de análises e discussões profícuas em um contexto marcado eminentemente pelas dúvidas, incertezas e (re)marcação de territórios e diferentes identidades.

Palavras-chave: In/inter/pluri/trans-disciplinaridades; Práticas discursivas; Identidades.

14. ESTUDOS (MORFO)SINTÁTICOS DO PORTUGUÊS MARANHENSE

Coordenadora

Cibelle Corrêa Béliche Alves (UFMA)

RESUMO: A proposta de um simpósio sobre variação e mudança linguística atende ao fato de que muitas são as pesquisas que buscam entender o modo como a língua, enquanto sistema, reflete “padrões linguísticos” da sociedade ao variar, muitas vezes, em função da idade, sexo, gênero, ocupação, origem étnica e atitude de seus falantes. Assim, este simpósio tem como objetivo propiciar reflexões sobre a língua em sua relação estreita com a sociedade, dando visibilidade aos estudos e pesquisas que têm sido feitos sobre o tema aqui proposto. O simpósio aceitará trabalhos que tenham como base teórica e metodológica, a Teoria Variacionista Laboviana e suas ramificações. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que possibilitem a discussão de fenômenos linguísticos que vêm sendo objeto de estudo de comunidades de fala brasileira. Especial ênfase será dada a fenômenos que estão na interface entre os níveis morfológico e sintático e que busquem fomentar a discussão e o debate teórico-metodológico sobre a variação e mudança linguística pela qual passa a variedade do português brasileiro e, mais especificamente, da variedade falada no Maranhão.

Palavras-chave: (Morfo)sintaxe; Sociolinguística; Português falado no Maranhão.

15. ENSINO DE GÊNEROS NO BRASIL: TEORIAS, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadores

Paulo da Silva Lima (UFMA)

Tânia Maria Moreira (UFMA)

RESUMO: A partir da década de 1990, na área dos Estudos da Linguagem, houve no Brasil um crescente interesse por parte de pesquisadores em investigar os gêneros discursivos. Atualmente, há diversas teorias de gêneros,

inúmeras apropriações e muitas aplicação dessas teorias por parte de pesquisadores teóricos ou aplicados, de acordo com suas questões e objetivos de pesquisa. A partir dessa realidade, este simpósio tem por objetivo congrega pesquisadores que discutam o modo como põem diferentes teorias em diálogo e a forma como o fazem, em termos de aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos para atender necessidades vivenciadas em contextos de ensino/aprendizagem de ensino fundamental e médio. Busca-se, especificamente, apresentar trabalhos de diferentes vertentes, ou seja, que utilizam bases teóricas de diferentes correntes e autores que estudam a questão do ensino de línguas com base em gêneros (discursivos ou textuais) no que se refere tanto à produção de texto quanto ao ensino de linguagem e de leitura na Educação Básica. A finalidade maior deste simpósio é suscitar reflexões acerca de práticas educacionais no que tange ao uso de gêneros como objetos de ensino em práticas significativas desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos; Produção de texto; Ensino.

16. LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenadoras

Camila Rodrigues da Silva (UFMA)

Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

RESUMO: O simpósio visa reunir pesquisas que focalizem as concepções da linguagem, letramento e alfabetização. Assim, a língua será discutida em sua diversidade linguística, articulando os conhecimentos da sociolinguística com os da linguística textual, refletindo as relações de oralidade, leitura e escrita, as práticas e eventos de letramento. Reflexões teóricas e experiências docentes voltadas para a Análise Linguística e a aplicabilidade de Livros Didáticos, o desenvolvimento da linguagem na fase da alfabetização e de outras etapas do ensino, e o uso de gêneros textuais/discursivos como instrumento que impulsiona o ensino e aprendizagem dos aprendizes também serão abordados neste GT. Vale ressaltar, que os diálogos com os estudos linguísticos aqui propostos podem ser articulados tanto com o ensino da língua materna, da Língua Portuguesa, quanto com o de segunda língua, como a Língua Inglesa. Desse modo, julga-se oportuno reunir nesse GT pesquisadores, professores em formação inicial e/ou continuada, críticos, responsivos e participativos, com sua práxis docente. O propósito é oportunizar a socialização das pesquisas realizadas e/ou em andamento que se enquadrem no GT e fomentar os estudos dos usos sociais da linguagem, da linguística, da oralidade, da leitura e da escrita e, conseqüentemente, contribuir para os avanços da educação brasileira.

Palavras-chave: Linguagem; Letramento; Práticas educativas.

17. PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, FRANCÊS E DEMAIS IDIOMAS COMO LÍNGUAS ADICIONAIS/ESTRANGEIRAS

Coordenadores

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

Fábio Marques de Souza (UEPB)
Ana Caroline Pereira da Silva (IFPB)
Ronny Diogenes de Menezes (UFRN)

RESUMO: A cultura de aprender e ensinar uma língua adicional/estrangeira baseia-se em teorias implícitas que são compostas por fatores como crenças, motivações, memórias, intuições e imagens, dentre outros. Dessa forma, as concepções dos agentes envolvidos na operação global do ensino de línguas exercem profunda influência em todo o processo, já que cada indivíduo, permeado por seu contexto sócio-histórico-discursivo tem suas crenças que embasam as atitudes que norteiam seu comportamento em face do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Diante do exposto, o objetivo deste simpósio é propiciar um espaço de interlocução para a apresentação e o compartilhamento de pesquisas realizadas e/ou em andamento no campo da linguística aplicada (in)disciplinar a respeito do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais (Português, Espanhol, Inglês, Francês, dentre outras línguas estrangeiras/adicionais). Serão privilegiadas (preferencialmente, mas não exclusivamente) relatos de pesquisas qualitativas de cunho etnográfico que visem compreender e potencializar o papel da mediação, com o auxílio diferentes tecnologias (cinema, diversas ferramentas de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, dentre outras tecnologias digitais da informação e comunicação), do processo de ensino-aprendizagem e/ou da formação (inicial e continuada) de professores de línguas estrangeiras/adicionais para os letramentos múltiplos, bem como o estudo a respeito das crenças, imagens e intuições que permeiam este processo complexo e dinâmico.

Palavras-chave: Português-Língua Adicional/Estrangeira; Línguas Estrangeiras; TDICS.

18. LITERATURAS E OUTRAS CORRESPONDÊNCIAS: MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS E SIGNOS

Coordenadores

Douglas Rodrigues de Sousa (UnB)

Ludmila Portela Gondim (COLUN/UFMA)

RESUMO: Nenhuma cultura permanece imóvel, isolada, tudo a nossa volta se corresponde em movimentos múltiplos, variados sistemas. A arte e a produção artística como um todo, enquanto manifestação da cultura e do saber de um povo, se relaciona também de formas variadas, reinventando-se, absorvendo, assimilando e permutando. Diálogo contínuo e ininterrupto entre as linguagens artísticas. A Literatura como um todo é espaço privilegiado para essas discussões e intercâmbios, desde os tempos das literaturas comparadas, até a mais recente ideia da intermedialidade, essas trocas e quebras de fronteiras de gêneros do conhecimento humano têm se somado ao fazer artístico em suas diferentes modalidades. Desse modo, esse simpósio temático se propõe a discutir as relações da Literatura, enquanto produção cultural, com outras correspondências artísticas, com novos signos e gêneros, dentro desse

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

contexto maior da intersemiose. Portanto, o diálogo entre Literatura e cinema, canção, histórias em quadrinhos, grafites, cibercultura, artes plásticas, dança, fotografia, mídias no geral se fazem presente nessa sessão temática, em que abordaremos essas performances antigas e/ou modernas do fazer e refazer artístico literário, dos trânsitos de linguagens e criação. Tudo, pois, o que se coloca em contato de troca, criação e recriação entre a literatura e as outras artes é possível de se discutir e problematizar no âmbito desse simpósio temático.

Palavras-chave: Literatura e outras artes; Intersemiose; Intermidialidade.

19. ENSINO DE LIBRAS E DE LÍNGUA PORTUGUESA: VARIAÇÃO E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO

Coordenadores

Heridan de Jesus Gutierrez Pavão Ferreira (UFMA)

Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como a Língua Portuguesa é formada a partir de itens lexicais e/ou palavras e sinais que se organizam linguisticamente, por meio de elementos morfossintáticos e semânticos que, no âmbito da formação das estruturas linguísticas de cada uma dessas línguas buscam diferentes combinações para possibilitar uma amplitude conversacional que ainda que possua regras específicas, difere de uma região para outra, no contexto das chamadas comunidades linguísticas. O simpósio Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa: variação e empréstimos linguísticos em contexto visa agregar trabalhos que discutam e/ou problematizem de que modo o ensino de Libras e/ou de Língua Portuguesa considera a diversidade regional e os empréstimos linguísticos, na busca de uma comunicação eficiente entre seus usuários. Busca compartilhar e promover discussões entre professores, estudantes e demais interessados no processo de ensino e de aprendizagem das duas línguas, de modo mais específico no que tange às práticas pedagógicas empregadas nas salas de aulas brasileiras e que consideram a variedade e empréstimos linguísticos na educação formal de surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Diversidade regional; Empréstimos linguísticos.

20. TRADIÇÃO E RUPTURA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Coordenador

Sergio Manoel Rodrigues (UNIBR - Faculdade de São Vicente)

RESUMO: Primeiramente, deve-se notar que as pesquisas e trabalhos acadêmicos pouco abordam o teatro como corpus de análise nos enfoques literários. Além de ser uma problemática cultural brasileira, já que a leitura de textos teatrais não é uma prática usual desde os bancos escolares, tal gênero implica uma dualidade – texto e encenação – em seu caráter. No entanto, ao observar o histórico das encenações teatrais, o teatro acompanha o homem

desde os primórdios da humanidade, revelando saberes e conhecimentos às sociedades e, até mesmo, servindo como instrumento de doutrinas e coesão social. A partir do século XX, o comportamento experimental das peças teatrais, caracterizadas pela utilização de novas temáticas, pelo apelo visual e, sobretudo, pela inovação da linguagem dramática, é uma das principais marcas da ruptura ocorrida à literatura dramática contemporânea. Desse modo, nota-se que esse estilo inovador faz com que as peças de teatro exijam mais interação de seus leitores e/ou espectadores, tornando estes co-participantes ativos do texto teatral e/ou da representação cênica. A dramaturgia e o teatro da contemporaneidade propõem a reflexão crítica acerca do que está em cena e não apenas a identificação com personagens e ações, como priorizava a tradição clássica. Com base nos traços típicos do teatro e nas rupturas ocorridas neste, sobretudo a partir da instauração do chamado drama moderno, este simpósio pretende congrega pesquisas acerca das manifestações teatrais contemporâneas e como os elementos que as compõem (personagem, ação, tempo, lugar) ou outros aspectos dramáticos se evidenciam, tendo como embasamento os estudos da teoria literária.

Palavras-chave: Teatro; Dramaturgia; Contemporaneidade.

21. PRODUÇÃO ESCRITA E UNIVERSIDADE

Coordenador

José Antônio Vieira (UFMA/FEBAC/UFRN)

RESUMO: Este simpósio pretende ser um lugar de discussão sobre trabalhos que tomem como objeto de análise e pesquisa a produção escrita no ensino superior. Pretendemos desenvolver um espaço de debate e troca de experiências sobre as relações existentes entre a produção escrita, ensino, ciência e produção de conhecimento. Tendo em vista essas relações, objetivamos agregar professores, pesquisadores e alunos que analisem e discutam a escrita na universidade, tais como pesquisas com produção de textos de alunos universitários, análise de relatórios de estágio, discussões que tematizem a formação de graduandos e pós-graduandos etc. Nossos objetivos são: 1) identificar as formas de utilização do discurso de outros autores na produção escrita; 2) verificar a existência de diferentes modos de escrita; 3) analisar efeitos e representações presentes na produção escrita; e 4) analisar as formas de relação do sujeito com a teoria.

Palavras-chave: Produção escrita; Ensino superior; Produção de conhecimento.

22. HISTÓRIA, LITERATURA, IMPRENSA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Coordenadora

Liliane Faria Corrêa Pinto (UFMA)

RESUMO: Esse simpósio propõe a discussão da relação entre a história, a literatura, a imprensa e o patrimônio cultural nos séculos XIX e XX,

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

especialmente, no Maranhão, mas sem excluir outras localidades. O patrimônio cultural é um conceito temporal que se desmembrou em material e imaterial. O primeiro é composto por bens móveis e imóveis, como edificações, objetos, coleções, etc., e o segundo por bens divididos em quatro categorias: as celebrações, os saberes, as formas de expressão e os lugares. A literatura, principalmente, veiculada pela imprensa, expressa, em alguns momentos e obras, essas materialidades e imaterialidades das heranças culturais dos povos e é dentro desse sentimento de pertencimento que surge a relação entre os literatos, suas obras e o patrimônio cultural. Um exemplo disso é o “Grupo Maranhense” cujo contexto e atuação contribuíram para a construção de uma identidade no Maranhão. As análises que tomam os textos literários associados à imprensa e ao sentimento de identidade de grupo e/ou regional serão aceitos neste simpósio, bem como as pesquisas e discussões sobre o espaço da imprensa e da literatura na formação do patrimônio cultural. Serão aceitos também trabalhos que associem o contexto histórico das obras literárias e de seus autores veiculados pela imprensa e como isso se associa ao patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Literatura; Imprensa.

23. ENSINO DE LÍNGUAS, EDUCAÇÃO INDÍGENA, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA.

Coordenadoras

Austria Rodrigues Brito (UNIFESSPA/GEIND)

Eliane Machado Soares (UNIFESSPA/GEIND)

RESUMO: Sabemos que desde a história de colonização linguística os povos indígenas tiveram suas línguas substituídas pelas línguas majoritárias, em que foram forçados a usar o Português mais do que a língua nativa, e o contexto escola, que surge do próprio contato, não considerou as ameaças sofridas pela língua nativa, e até o presente não se criou medidas educativas no âmbito da educação escolar indígena que desse conta de uma política linguística de valorização da língua indígena, de forma que nenhuma providência foi tomada para que ela servisse de eixo fortalecedor da língua e cultura do povo. Nesse sentido, entendemos que a língua indígena não pode ser guardada e esquecida, enquanto o Português se difunde cada vez mais, por meio das novas gerações. Há também que se considerar o fato de que uma língua deve ser entendida como instrumento cultural (Everett, 2012) e meio de interação social, resultante da ação e interação de sujeitos, mudando com o passar dos tempos e com o contexto. Desse modo, torna-se evidente que um ensino de línguas que não parta dessas premissas se tornará inócuo, no sentido de que não estará cumprindo o seu verdadeiro papel, que é o de favorecer a comunidade escolar uma aprendizagem relevante para as relações sociais. Apesar do fenômeno de variação linguística, em decorrência de estratos sociais, e da existência de línguas de minorias étnicas em todo o território nacional, não há políticas linguísticas que garantam o direito de registro e de usos, em todas as instâncias, de dialetos sociais ou regionais e de línguas étnicas. Ao contrário, as políticas existentes reconhecem somente a língua

portuguesa bem como uma única variedade dessa língua, a chamada norma padrão. Nesta perspectiva, este grupo de trabalho discutirá fenômenos sociolinguísticos, políticas linguísticas, ensino de língua, tanto que no que tange à língua portuguesa quanto línguas indígenas, com o objetivo de contribuir, por meio da pesquisa e do debate, para o fortalecimento de ações sociais de apoio aos grupos ameaçados em seus direitos linguísticos, partindo do pressuposto fundamental de que os diferentes falares e a diversidade linguística são inerentes às sociedades humanas em todo mundo.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Educação indígena; Educação escolar indígena; Variação linguística; Políticas linguísticas.

24. LITERATURA PORTUGUESA DOS OITOCENTOS

Coordenadores

Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Hélder Garmes (USP)

RESUMO: Neste simpósio propomos um espaço para reflexão em torno da Literatura Portuguesa produzida no século XIX, revisitando nomes como Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Cesário Verde, Eça de Queirós, Camilo Pessanha, entre tantos outros. Buscamos, neste momento de debate, discutir as mais recentes pesquisas em torno do tema proposto com o objetivo de aproximar as diversas abordagens acerca da Literatura Portuguesa oitocentista em voga no Brasil. Aceitamos trabalhos que valorizem a análise intrínseca dos textos literários portugueses; a análise comparativa com outros autores e obras, desde que em língua portuguesa; e, por fim, estudos que aproximem a produção literária portuguesa do século XIX com outras áreas do conhecimento tais como filosofia, sociologia, história, geografia e comunicação. A ideia é promover neste seminário um debate aberto, em que os participantes possam expor seus conhecimentos sobre aspectos específicos dessa literatura, mas também levantar questões e problematizar o cânone oitocentista português estabelecido, os fundamentos que sustentam o juízo de valor que fazemos dessas obras e o próprio sentido de se estudar literatura portuguesa na atualidade e no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Século XIX; Cânone.

25. LITERATURA INFANTO-JUVENIL CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: OUTROS LUGARES E NOVAS PERSPECTIVAS

Coordenadores

Rayron Lennon Costa Sousa (UFMA)

Aldenora Márcia C. Belo Pinheiro Carvalho (UFMA)

RESUMO: O simpósio pretende focar as produções literárias de língua portuguesa, buscando evidenciar outros lugares e novas perspectivas em escritas, desde a formação da identidade nacional deste gênero na virada do século XIX aos dias atuais, a partir da identificação de personagens que retratem a realidade, numa perspectiva étnica e sociocultural, possibilitando o

diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento. Assim, as discussões contemplarão o surgimento de personagens femininas, afrodescendentes, indígenas, além também de receber discussões sobre erotismo e sexualidade, ambas categorias analisadas a partir de uma óptica das identidades na pós-modernidade, refletindo criticamente sobre as contribuições dessas temáticas na formação do público leitor infanto-juvenil, no universo da leitura como formação da psique humana. Pretende-se compreender as diferentes produções infanto-juvenis na Literatura de Língua Portuguesa, assim como analisar seus vieses a partir da relação dialógica entre leitor e obra no tocante ao processo de significação do texto literário.

Palavras-chave: Literatura Infanto-Juvenil; Literaturas de Língua Portuguesa; Contemporaneidade.

26. ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS: A PALAVRA NA TEORIA E NA PRÁTICA

Coordenadores

Georgiana Márcia de Oliveira Santos (UFMA)

Luís Henrique Serra (UFMA)

RESUMO: Os estudos lexicais têm avançado de modo bastante evolutivo nos últimos tempos para responder às múltiplas e exigentes demandas de interação pela palavra que a sociedade humana vem apresentando. Congressos, seminários, grupos de pesquisa, de estudos e de trabalho sobre o léxico têm sido empreendidos por diferentes instituições públicas e privadas, brasileiras e estrangeiras, o que tem aberto inúmeras perspectivas de análise do uso das palavras. Além da análise puramente morfológica ou semântica, investigações sobre o uso das palavras em diferentes contextos e sobre a importância desse uso nos vários aspectos da análise linguística têm sido algumas das contribuições que os estudos do léxico têm dado à linguística como campo de estudos. Também têm sido estabelecidas interfaces dos estudos do léxico com outras áreas: a Linguística Funcional tem estudado o léxico para a compreensão de fenômenos semânticos na construção da coerência e da coesão do texto; a Linguística Computacional e o Processamento da Linguagem têm buscado auxílio nos estudos do léxico para a organização e para o uso tecnológico da palavra; a educação, por meio da Linguística Aplicada, também tem fundamentado nos estudos do léxico a ideia de que o dicionário pode ser um instrumento didático importante para a compreensão dos fenômenos da língua e para a leitura e compreensão de textos na educação básica. Considerando o exposto e entendendo-se por estudo do léxico toda pesquisa reflexiva ou investigativa cujo objeto central seja a palavra, o objetivo principal deste simpósio é abrir espaço para a reflexão e divulgação dos estudos onomásticos, lexicológicos, semânticos, morfológicos, da lexicografia pedagógica, da Terminologia e da Terminografia, entre outras perspectivas teóricas do tratamento da palavra desenvolvidas tanto sobre língua materna quanto estrangeira. Esperam-se, neste simpósio, contribuições de diferentes correntes dos estudos do léxico que levem em consideração aspectos teóricos e práticos do uso da palavra.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

Palavras-chave: Palavra; Léxico; Teoria e Prática.

27. AS ARTES COMO MEIO FACILITADOR PARA A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR

Coordenadoras

Marisa Pascarelli Agrello (Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA)

Maria Rosineide Saraiva Sombra (Pequeno Cotelengo Don Orione)

RESUMO: A criança com alguma deficiência possui uma sensibilidade imensa para as artes desconhecida pela grande maioria dos adultos e profissionais da área da Educação e Saúde. A Psicomotricidade que estuda o movimento com significado nos dá esse referencial científico associado à prática, possibilitando a realização de inúmeras atividades com significado que além de propiciar a criatividade, desenvolve nas crianças a ética, estética, conhecimento de si mesma e de suas potencialidades a partir do próprio corpo que é a sua "casa própria", construindo, dessa forma, sua imagem, consciência e esquema corporal com técnicas de: relaxamento, pintura, arabescos. figura – fundo, papel de carta. Cada atividade desperta na criança o desejo da realização, pois a obra é dela e não do adulto que lhe entregou algo pronto e acabado. Ela será a construtora do seu conhecimento. Em vista disso, aceitamos trabalhos que tragam reflexões sobre o assunto proposto e, ademais, resultados de pesquisas que contribuam para a área.

Palavras-chave: Artes; Inclusão, Competências.

28. ESCRITA E ESCOLA

Coordenadora

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)

RESUMO: Neste simpósio pretendemos agregar trabalhos de professores/pesquisadores que tomem como objeto a produção escrita escolar em seus mais variados níveis de ensino. Mais precisamente, pretendemos fazer desse simpósio não só um espaço para apresentação de resultados de pesquisa sobre a temática proposta, mas fazer com que este funcione como um diagnóstico da produção escrita escolar. São objetivos desse simpósio responder as seguintes perguntas: 1) Pela análise das produções escritas dos alunos, é possível definir uma concepção de escrita e de texto? 2) Quais seriam as concepções de escrita e texto presentes nessas produções? 3) Há indícios de autoria nas produções analisadas? Portanto, pretendemos agrupar, neste simpósio, trabalhos que dialoguem com conceitos teóricos como o de autoria (Foucault, 1970), indícios de autoria (Possenti, 2002) e que discutam sobre concepções de texto, escrita e de linguagem.

Palavras-chave: Ensino; Produção escrita na educação básica; Autoria.

29. LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

Coordenador

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

Fábio José Santos de Oliveira (UFMA)

RESUMO: Tradicionalmente, aponta-se o princípio da relação entre Literatura e outras artes como devida ao grego Simônides de Ceos. De todo modo, é por meio de Horácio (em *Ars Poetica*) que se propagará o *ut picturapoesis* (a poesia é como uma pintura). Os artistas do Renascimento difundirão o lema, já que tinham o interesse imediato de provar à sociedade que a Pintura, assim como a Poesia, também seria arte liberal (digna do uso da razão, portanto). Por conta disso, durante aproximadamente três séculos, a Pintura incorporará conceitos da Literatura em sua produção, acarretando, quase sempre, telas com força “narrativa”. No século XVIII, Lessing se posicionará contra o paralelo entre os domínios artísticos, já que, para ele, cada uma das artes possuiria componentes e encaminhamentos próprios. Em contrapartida, o Romantismo retomará a aproximação entre as artes, abandonando até certo ponto o paralelo entre elas em prol de um discurso da intersecção. O pintor Delacroix, por exemplo, é líder da *fusion des arts* [fusão das artes]. O final do século XIX encontrará um aprofundamento dessa perspectiva. Os escritores do Simbolismo, não raro dão a ver uma escrita também plástica e musical. Baudelaire, escritor inclassificável e de importância grandiosa para o período, tanto é poeta quanto crítico de arte. As vanguardas da primeira metade do século XX levam adiante o discurso de interação entre os domínios artísticos. Picasso e Braque chegam a aplicar recortes de jornal sobre suas telas. Apollinaire, por sua vez, lança os caligramas, poemas estruturalmente visuais. Levando tudo isso em conta e em se considerando ainda a importância que os estudos interartes têm apresentado na contemporaneidade, este Simpósio tem por objetivo favorecer discussões críticas e analíticas dentro dessa perspectiva. Dada a abrangência da relação interartes, aqui se destacarão aquelas estabelecidas entre a Literatura e as Artes Plásticas.

Palavras-chave: Teoria Literária; Literatura Comparada; Literatura e Artes Plásticas.

30. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUBJETIVIDADE SURDA

Coordenadoras

Carla Damasceno de Moraes (IFSC)

Edneia de Oliveira Alves (UFPB)

RESUMO: O objetivo do simpósio é gerar um intercâmbio de experiências científicas e práticas entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais que realizam pesquisas e trabalhos que envolvem a Língua Brasileira de Sinais. Com o reconhecimento da Libras, pela Lei 10.436/2002 e a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área, houve um avanço significativo de pesquisas e trabalhos desenvolvidos. Hoje, encontra-se no Brasil pesquisas e realizações de trabalhos com focos na subjetividade surda, na educação, na escrita de sinais, linguística da Libras, tradução e literatura surda e em Libras. Essas são áreas que tem se desenvolvido enquanto campo de pesquisa, extensão e práticas cotidianas de trabalho com o surdo, que vem se constituindo enquanto campo de pesquisa à medida que professores de Libras

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

ingressam nas instituições de ensino superior na função docente. Este Simpósio se torna uma oportunidade de divulgação de pesquisas relacionadas à Libras que constituem em um vasto campo de conhecimento sobre a cultura, a identidade surda e metodologias de ensino e tradução que envolvem a Libras sinalizada e/ou escrita. Sendo assim, esse simpósio terá uma característica interdisciplinar em que o elo comum é a língua de sinais e surdez enquanto subjetividade de uma minoria linguística e manifestação cultural.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Subjetividade; Escrita de Sinais.

31. A PALAVRA EM CENA: TEATRO DE LÍNGUA INGLESA COMO CONTEÚDO ACADÊMICO

Coordenadora

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

RESUMO: O conteúdo programático de um curso de licenciatura em Letras com habilitação em línguas estrangeiras requer a abrangência de tópicos que deem conta de cobrir períodos literários e alcancem também os espaços ligados a tais línguas. Mas não é só isso. Há, em geral, uma carência de envolvimento – afetivo, intelectual, crítico - do aluno de Letras, mais especificamente, com os textos que tem contato na graduação. O trabalho acadêmico que envolva aprofundamento da leitura de peças teatrais oriundas de países de língua inglesa pode fortalecer o resgate do componente de apreciação estética e afetiva, e que, por sua vez, abarque respostas de cunho acadêmico, satisfatoriamente, na medida em que enriquece culturalmente os alunos em relação aos diferentes usos da língua inglesa em instâncias que escapam da modalidade textual poética ou mesmo narrativa, nesse caso, nas peças. O texto de teatro aponta para o movimento da cena para além do movimento interior dos personagens e tal movimento tem a força lúdica, alma mater da arte cênica. Neste simpósio, deverão ser apresentadas análises literárias cujos objetivos se pautem, sobretudo, em delinear a relevância da presença do gênero literário teatro como parte fundamental da grade curricular do aluno de Letras e com isso reforçar a ideia em curso de que o texto híbrido e que liga dois gêneros artísticos é imprescindível à formação do acadêmico em Letras.

Palavras-chave: Teatro de língua inglesa; Ensaio acadêmico; Teatro.

32. COM A PALAVRA – MENINOS E MENINAS NA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA” ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Coordenadores

Edimilson Moreira Rodrigues (UFMA)

Francisca Janclei de Pará Alves (UFMA)

RESUMO: Na obra de Literatura Infantil e Juvenil, *Menina Bonita do Laço de Fita*, Ana Maria Machado, nos orienta que a beleza da menina é fruto das “artes de uma avó preta que ela tinha”; em *O Menino Marron*, de Ziraldo, temos

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

UFMA/CAMPUS BACABAL

23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017

as mesmas questões: valorização, respeito e reconhecimento da cor ali registrada; em *Raul o ferrugem Azul*, da escritora acima citada, há uma busca, aventura literária, para que o menino se reconheça e se identifique. Este simpósio tem o objetivo de discutir e proporcionar a contribuição da Literatura Infantil e Juvenil para fortalecer o reconhecimento e valorização dos africanos e seus descendentes na formação da nação brasileira em acordo com a – diversidade cultural – do PNLL e o Artigo 1º da Lei 10.639-03, dando visibilidade ao tema "História e Cultura Afro-Brasileira Através da Literatura Infantil e Juvenil".

Palavras-chave: Lei 10.639-03; Literatura infantil e juvenil; Formação de leitor.

33. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E A INTERAÇÃO SOCIAL

Coordenadora

Maria Letícia Naime-Muza (PMF/Florianópolis)

RESUMO: O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, na contemporaneidade, têm tanto como ponto de partida como de chegada a interação social. Não destituindo os objetos de conhecimento da língua - léxico e gramática - mas redimensionando-os, nesta perspectiva, na e para a interação social, no estudo do texto por meio dos gêneros discursivos, imbricando gêneros primários e secundários, e, a partir do texto nos gêneros, o estudo do léxico e gramática. Desta forma, partindo da cultura local para a global e considerando a relação histórico-cultural, a fim de os sujeitos empoderarem-se pela ampliação e apropriação do conhecimento por meio da linguagem, objetiva-se a formação humana omnilateral. Nesse sentido, o modo como se coloca o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, na Educação Básica, proporciona-se outras opções e oportunidades de escolha de modo que os sujeitos possam incidir na comunidade em que vivem como cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa; Interação social.

34. LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadores

Claudia Letícia Gonçalves Moraes (UFMA)

Rayron Lennon Costa Sousa (UFMA)

RESUMO: O simpósio de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pretende enfocar o estudo das literaturas nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), buscando análises e discussões sobre as obras escritas após a emancipação das colônias africanas a partir da compreensão destas literaturas numa perspectiva dinâmica que orienta suas produções literárias. Assim, o debate contemplará o conjunto das literaturas de língua portuguesa na África, o surgimento de movimentos literários significativos ou de obras

importantes para o desenvolvimento das literaturas, bem como trabalhos que façam a discussão sobre seus principais autores e obras, sob a perspectiva de uma produção nacional, refletindo criticamente sobre os males deixados pelo colonialismo e regimes opressores, sobre a postura de resistência à dominação estrangeira e os modos africanos de assimilação à esta cultura colonizadora. Pretende-se, portanto, conhecer os diferentes sistemas literários da África de Língua Portuguesa e analisar obras de seus principais autores, relacionando a literatura com o contexto social e histórico de sua produção.

Palavras-chave: Literatura; África; Experiência pós-colonial.

35. Ficção Científica e Literatura Fantástica: Discurso, Figurações e Identidade

Coordenadora

Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo levantar discussões acerca dos gêneros Ficção Científica e Literatura Fantástica no âmbito das temáticas de Discurso, Gênero e Identidade. Com o intuito de analisarmos diferentes modalidades de discurso, daremos espaço tanto ao discurso Literário quanto ao discurso cinematográfico e seus múltiplos elementos de construção de sentido. Aqui, será enfatizado, dentre outros aspectos, o diálogo entre a Literatura Brasileira e a Euroamericana no tocante às temáticas do Fantástico e sua interface com a Ficção Científica. Atenção especial será dada às figurações ficcionais da literatura, sobretudo no que se refere ao impacto da tecnologia nas relações humanas, terreno ainda pouco explorado no universo da crítica literária, especialmente quando se trata da Literatura Fantástica e de Ficção Científica. Dentre os autores explorados neste simpósio estão: Aluísio Azevedo, André Carneiro, Coelho Neto, Dostoiévsk, José Saramago, Plínio Cabral, Philip K. Dick, Poe. Também estarão no centro das discussões reflexões acerca da evolução tecnológica para o homem como ser social, bem como aspectos político-sociais que influenciam nas transformações de elementos relacionados à identidade nacional de um povo. Como suporte teórico traremos à baila as ideias de Tzvetan Todorov, H.P. Lovecraft, Irlemar Chiampi, Felipe Furtado, Adam Robert, Paul Alkon, Darko Suvin, Homi Bhaba, Stuart Hall entre outros. Nossa análise comparativa e crítica lançará mão de discussões já existentes em âmbito nacional e internacional no tocante ao conceito de Ficção Científica e Literatura Fantástica e outros gêneros relacionados a estes.

Palavras-chave: Ficção Científica; Literatura Fantástica; Discurso; Identidade.

I CONIL

2017 © CONIL - Congresso Internacional de Letras

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS
UFMA/CAMPUS BACABAL
23, 24, E 25 DE AGOSTO DE 2017